

## POESIAS

### Adeus

( AOS MEUS AMIGOS DO RIO )

Adeus ! adeus ! Já tomba o sol nos mares,  
 lucido beijo ás vagas imprimindo,  
 e a merencoria tarde vae nos ares  
 as purpurinas tranças desparzindo ;  
 cahe socegada a noite, a onda é calma,  
 não ruge crespa aos lategos do vento,  
 e o meu navio placido se embala  
     no liquido elemento.

E amanhan, quando a luz da nova aurora  
 tingir de fogo a implacidez das aguas,  
 emquanto a brisa rapida e sonora  
 n.e fôr bebendo as suspirosas maguas,  
 — fugindo a flor do mar, verei de longe  
 tremerem no arco azul dos horizontes,  
 como extensa cadeia de esmeraldas,  
     de Guanabara os montes.

Do soberbo gigante de granito  
 ir-se-ão sumindo as graciosas curvas  
 como pontos no seio do infinito,  
 — emquanto eu fôr cortando as ondas turvas ;  
 e como sobe a sombra ao vir da noite,  
 cahindo o sol do mar na immensidade,  
 — longe tudo o que amei,—brotar-me-á n'alma  
     a sombra da saudade.

Aqui em sonhos os mais bellos  
 da minha juventude se passaram ;  
 que importa que os rompessem desenganos,  
 si uma hora fui feliz, quando brilharam ?  
 Aqui—gloria, ambição, ventura, amores  
 rebentaram-me a rir no seio ardente,  
 como nos climas tropicaes as rosas  
     de chão humido e quente.

Foram-se os dias dessas quadras bellas !  
 Do passado, do tempo ao frio açoite,  
 qual turbilhão phantastico de estrellas,  
 cahiram na soidão de horrenda noite !  
 Si inda resta em meu peito uma lembrança  
 da inutilmente gasta mocidade,  
 só a memoria afaga-me o perfume  
     das flores da amizade.

Da amizade tão só; que me illudiram  
 as outras affeições; dentro em minha alma  
 as crenças nos amores desfloriram  
 bem como as plantas do verão na calma ;  
 só da amizade, que surgiu risonha  
 do seio morto na exaurida leiva,  
 depois que amor mentido lhe bebera  
 calor e vida e seiva.

E pois sómente a vós que me adoçastes  
 meus dias de infortunio e de amargura,  
 e as sendas do futuro me apontastes  
 quando só me abatia a desventura ;  
 a vós que confundistes vossos sonhos  
 e visões de esperança aos sonhos meus,  
 só a vós no saudoso apartamento  
 o meu sentido adens.

Cattete, 4 de novembro de 1876.

THEOPHILo DIAS

### Não é mais sonho

(A MEU AMIGO ANTONIO PEREIRA SIMÕES)

Não é mais sonho, não, vi-a de novo,  
 ouvi-lhe a voz suave, o passo leve;  
 e sob a timidez de corça esquiva,  
 senti-lhe a chamma ardente dos olhares !  
 Vans illusões, que me embalastes, ide !  
 miragens zombadoras, tornei vêl-a !

Sim, ella estava lá porentre os risos  
 e os encantos do lar, em que primeiro  
 a f'lidade me arrastou amiga,  
 e o vulto seu me deparou formoso.  
 Era a mesma visão de minhas noites,  
 mesma a fragrancia que sorvi nas flores !

Eu a vi outra vez ! e a primavera  
 logo em minh'alma entrou com seu semblante :  
 no venenoso amargo deste mundo  
 pareceu-me provar um mel celeste,  
 pintar-se-me o arco-iris da bonança  
 nos oscillantes nimbos do futuro,  
 a limpidez serena de sua vida  
 na téla nua de meus tristes dias.